



MASTER PLAN



CEARÁ – TERRA DOS EVENTOS

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO	7
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO	9
9. ARTEFATOS DO PROJETO	9
10. CRONOGRAMA.....	10
11. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

O turismo vem sendo reconhecido como um setor estrategicamente importante para gerar negócios, atrair investimentos e aumentar os postos de trabalho. Nesse contexto, um segmento que vem ganhando muito destaque é o turismo de eventos e negócios, que, de acordo com estudo do Ministério do Turismo, é o segundo maior fator de atração de estrangeiros para o Brasil, respondendo por 25,3% do volume de visitantes de outros países.

Reconhecendo o potencial desse segmento para o desenvolvimento regional econômico, percebe-se a importância de desenvolver mecanismos para atrair feiras e eventos para o estado. Dado a falta de estudos recentes e direcionados para o impacto do setor no estado, é necessário que o setor público seja sensibilizado da relevância do segmento por meio do desenvolvimento de um levantamento de dados do impacto econômico e empregabilidade do turismo de negócios e eventos no Ceará. A partir desse dado de entrada, espera-se criar um ambiente propício para investimentos no setor por parte do poder público.

2. JUSTIFICATIVA

De acordo com o World Tourism Organization (OMT, 2015), o turismo é um setor estratégico que tem a capacidade de gerar oportunidades de emprego e diminuir a pobreza nos países em desenvolvimento. Considerando-se a atual necessidade que o Brasil apresenta em aumentar a oferta de empregos, a atividade turística passa a ser reconhecida como um setor estrategicamente importante para gerar negócios, atrair investimentos e aumentar os postos de trabalho.

De acordo com o Ministério do Turismo, o turismo de negócios e eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes de encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social (BRASIL, 2010). Conforme Azevedo e Giuliani (2006), o turismo de negócios se destaca pela sua representatividade no crescimento da economia de qualquer país, pois além da receita financeira que gera, pode passar a incrementar o número de visitas à região.

O turismo de negócios e eventos apresenta alta rentabilidade, haja vista que esse turista apresenta gastos médio maior que o turista de lazer. De acordo com estudo do Ministério do Turismo, o turismo de negócios é o segundo maior fator de atração de estrangeiros para o Brasil, respondendo por 25,3% do volume de visitantes de outros países. O gasto médio deste público é cerca de 50% maior que

aquele de turistas que viajam a lazer. Com a marca de 291 eventos realizados, o Brasil é um dos dez países que mais sediaram eventos internacionais em 2014.

Conforme o Estudo da Competitividade realizado pelo Ministério do Turismo e publicado em 2010, o segmento do turismo de negócios e eventos já se apresentava com um dos mais promissores do turismo. O Brasil vem se posicionando como um dos principais destinos de negócios por conta do seu desenvolvimento industrial e respectivos produtos, tanto para exportação, como para comercialização interna, além das áreas de telecomunicação, biotecnologia, finanças e artesanato (BRASIL, 2010).

Dado a importância desse segmento nacionalmente, é necessário que todo o estado esteja preparado para a consolidação do turismo de negócios e eventos, que tende a crescer, estabelecendo-se ano a ano como um segmento de grande potencial para o desenvolvimento dos estados do Brasil, sendo comprovado pelos rankings anuais da *International Congress & Convention Association* (ICCA) (BRASIL, 2010).

Dessa forma, tendo em vista o grande potencial do estado do Ceará não só como destino turístico, mas também como sede de grandes feiras e eventos, e considerando a importância do turismo de negócios e eventos para o desenvolvimento econômico do estado, o presente projeto busca realizar um levantamento do impacto do turismo de negócios e eventos no Ceará de forma a incentivar ações integradas para atração de feiras e eventos para o estado. Diante disto, este projeto foi proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Realizar ação integrada para atração de feiras e eventos para o Estado	Intensificar promoção e divulgação turística do Estado
Mapear infraestrutura e potencial das cidades do Estado para realização de eventos	Iniciar inventário turístico no Ceará
Fortalecer cooperação pública-privada para atração de investimentos voltados à diversificação da hotelaria e eventos	Realizar diagnóstico e propostas de um programa articulado de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico

	Fortalecer captação de cruzeiros marítimos e eventos a nível nacional e internacional
	Realizar pesquisas sociais e econômicas nos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, avaliando o impacto da atividade
	Firmar parcerias com o setor industrial para estabelecimento de estratégias de competitividade conjuntas com base na localização estratégica do Estado

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica de Turismo & Economia Criativa, a saber: "Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: realizar um levantamento do impacto do turismo de negócios e eventos no Ceará de forma a incentivar ações integradas para atração de feiras e eventos para o estado.

Como objetivos específicos:

- Realizar levantamento de dados do impacto econômico e empregabilidade do turismo de negócios e eventos no Ceará a partir de parcerias com instituições para coleta de dados;
- Sensibilização junto à iniciativa pública da importância da realização de uma ação integrada para atração de feiras e eventos para o estado.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que este mapeamento tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Deve ser realizado um levantamento prévio de dados que avaliem o impacto econômico e empregabilidade do turismo de negócios e eventos de modo a subsidiar a sensibilização junto

à iniciativa pública da importância de realizar uma ação integrada para atração de feiras e eventos para o estado;

- Deve ser realizada uma audiência com o governo do estado para expor os resultados do levantamento e as demandas do setor.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- O projeto irá contribuir para o incremento da cadeia produtiva e geração de empregos para o setor de turismo;
- A iniciativa privada relacionada à cadeia produtiva do turismo de negócios e eventos está sensibilizada da importância do projeto;
- O estado possui a infraestrutura mínima para recebimento das feiras e eventos.

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- O projeto prevê a sensibilização da iniciativa pública da importância de realizar uma ação integrada para atração de feiras e eventos para o estado, haja vista o grande potencial de desenvolvimento do setor. No entanto, não se tem controle sobre os resultados após a etapa final de sensibilização.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Turismo do Estado do Ceará - SETUR
Secretaria de Turismo de Fortaleza - SETFOR
Prefeituras Municipais
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará – Fecomércio/CE
SINDIEVENTOS

Fortaleza Convention & Visitors Bureau - FC&VB
Conselhos de Turismo
Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC/CE
Empresas promotoras de eventos

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de interesse da iniciativa pública	Iniciativa pública não acredita nos benefícios do projeto	Descontinuidade do projeto
	Falta de recursos para apoio	Falta de integração nas ações e projetos
	Iniciativa pública tem outras prioridades	Descontinuidade do projeto
	Iniciativa pública já possui iniciativas semelhantes	Falta de integração nas ações e projetos
2. Descontinuidade dos projetos do setor	Mudança de governo	Descontinuidade do projeto
3. Dificuldade na obtenção dos dados sobre setor	Falta de disponibilidade de dados	Pouca efetividade do projeto
	Falta de profissionais para realização do levantamento	Pouca efetividade do projeto

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente</p>
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente</p>
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos</p>	<p>Todos os envolvidos</p>	<p>Permanente</p>

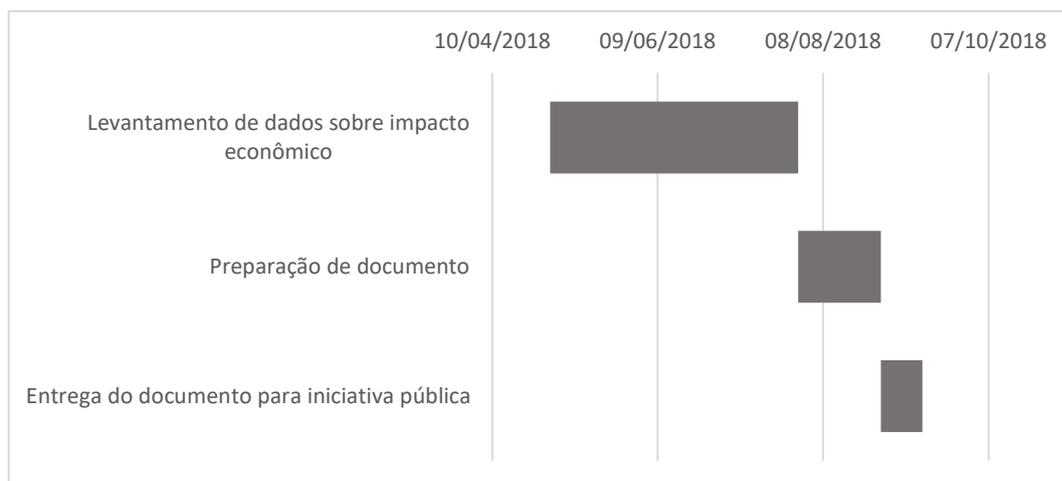
	chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto		
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p> <p>Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	21 dias
Stakeholders	<p>Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders</p> <p>O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	<p>Permanente e revisado semanalmente</p>

8. MONITORAMENTO

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA



11. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M.S.; GIULIANI, A.C. Turismo de Negócios. Quarta mostra acadêmica – UNIMEP – Piracicaba/SP, 2006. Disponível em: <
<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/174.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de eventos e negócios: orientações básicas – 2ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <
www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Orientacoes_Basicas_Turismo_de_Negocios_e_Eventos.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO





MASTER PLAN



PACTO PELA EDUCAÇÃO E
EMPREGABILIDADE

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	5
6. PLANO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	6
8. ARTEFATOS DO PROJETO.....	8
9. CRONOGRAMA.....	8

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Turismo é uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico dos destinos. Devido sua importância, e por se tratar de uma atividade de prestação de serviços que utiliza intensamente o capital humano, as exigências de formação e qualificação de uma mão de obra que equilibra as habilidades de um sólido conhecimento acadêmico com uma visão prática é essencial. O distanciamento entre academia e mercado no Brasil resulta em várias situações indesejadas, dentre elas, a formação de profissionais que estão despreparados para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

Na tentativa de mitigar os problemas de distanciamento academia-empresa e ausência de conhecimentos práticos e específicos da realidade de mercado por parte dos alunos e profissionais, e auxiliar no desenvolvimento sustentável do Turismo no Ceará através da educação e formação profissional, o presente projeto tem como objetivo: firmar acordo entre setores privados e público do turismo com as instituições de ensino pelo desenvolvimento, qualificação e empregabilidade no setor. Os impactos deste projeto se refletirão na implantação de uma ambiência de transparência e cooperação entre as instituições participantes no acordo.

2. JUSTIFICATIVA

O Turismo é uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico dos destinos, permitindo a geração de emprego e renda direta e indiretamente. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo traz diversos benefícios econômicos, representando uma oportunidade de obter, de maneira rápida, um fluxo de capital interno e externo.

Por ser uma atividade pertencente a um domínio de conhecimento que envolve diversas áreas de interesse e que utiliza intensamente o capital humano, as exigências de uma formação e qualificação adequada da mão de obra é muito importante para a competitividade das empresas. Tal competitividade impõe um novo perfil de profissional, que tem como desafio equilibrar as habilidades de uma sólida formação acadêmica, visão técnica aplicada, com a capacidade de gestão dos processos empresariais com foco na competitividade e atuação holística dos profissionais e das organizações (PALETTA; MALDONADO, 2014).

Para Melo (2012), a grande maioria das universidades do Brasil sofre com um significativo distanciamento da indústria. A separação entre academia e indústria no Brasil resulta em várias

situações indesejadas, dentre elas, a formação de profissionais que estão despreparados para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

A preocupação com um aumento da interação entre academia e indústria é algo que vem crescendo. Nesse âmbito, é possível observar as seguintes contribuições das atividades acadêmicas para o processo inovativo do mercado: (i) fornecimento, por parte da pesquisa acadêmica, de compreensão e técnicas que o mercado pode empregar para uma variedade de propósitos; (ii) formação e treinamento de profissionais capazes de lidar com problemas associados ao processo inovativo; (iii) criação de novos instrumentos e técnicas científicas e (iv) criação de firmas nascentes (spin-offs) por pessoal acadêmico (RAPINI *et al* 2009).

Diante disto, na tentativa de implantar uma ambiência de transparência e cooperação entre as instituições de ensino e o mercado, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Aprimorar cursos de qualificação no setor com foco nas atividades práticas	Ampliar oferta de cursos de nível técnico e superior voltados à área do turismo de acordo com a demanda
Atualizar grade curricular dos cursos de turismo	Criar programa de atração e retenção de profissionais qualificados no turismo
Incentivar produção científica e ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino e pesquisa	

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setores de Turismo e Economia Criativa, a saber: "Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Firmar acordo entre entidades privadas e públicas do turismo com as instituições de ensino pelo desenvolvimento, qualificação e empregabilidade no setor.

Como objetivos específicos:

- Elaborar o protocolo / acordo que assegure por parte do mercado a contratação dos profissionais formados pela academia;
- Adequar as grades curriculares das IES as necessidades do mercado (setor privado e setor público);
- Estimular a pesquisa e a inovação em todos os níveis da educação relacionada ao Turismo;
- Instituir um Selo para entidades inseridas no Programa.

4. ESPECIFICAÇÃO

Para que este acordo tenha um efetiva relevância e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- O acordo deve ser elaborado em forma de um documento para que as instituições assinem em compromisso aos termos estabelecidos;
- O protocolo deve conter pontuações em requisitos do Selo de Qualidade do Sebrae, em uma parceria para fortalecimento do projeto;
- Deve ser feito um acompanhamento dos resultados do projeto após um ciclo definido de tempo.

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- As instituições que aceitarem participar do protocolo devem agir de acordo com os termos previstos.

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- O projeto se restringe a instituições que façam parte do Trade Turístico que atua no estado.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Instituições de Ensino Superior – IES
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Câmara Setorial de Turismo e Eventos
Trade Turístico

6. PLANO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Não obter apoio do Trade Turístico e das instituições de ensino	Falta de interesse no projeto	O acordo não terá representatividade necessária
	Os benefícios do projeto não estão descritos de forma clara	O acordo não terá representatividade necessária
2. Não cumprimento dos requisitos do protocolo por parte das instituições	Protocolo mal elaborado	Enfraquecimento do projeto
	Falta de interesse em dar continuidade pelas instituições	Enfraquecimento do projeto

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos	Pesquisador, coordenador e	Permanente

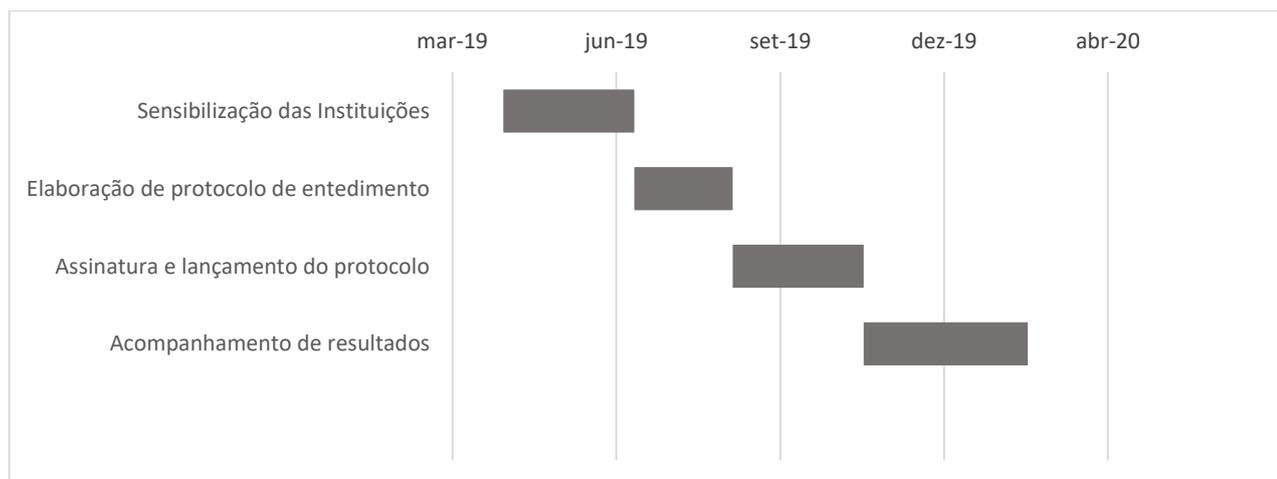
	<p>projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	líder Masterplan (opcional)	
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p>	Pesquisador, coordenador e	21 dias

	Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	líder Masterplan (opcional)	
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO





MASTER PLAN



PROGRAMA DE GOVERNANÇA PARA
O TURISMO DO CEARÁ

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1 Requisitos	5
4.2 Premissas	5
4.3 Restrições	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. PLANO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	7
8. MONITORAMENTO.....	9
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	9
10. REFERÊNCIAS.....	9

1. INTRODUÇÃO

A economia do Ceará é altamente dependente do setor de serviços, o qual agrega atividades como comércio, transporte e turismo. Esse último vem ganhando grande expressividade na economia cearense em virtude de sua larga escala de crescimento, tanto do ponto de vista da oferta quanto da demanda (IPECE, 2016). Em dezembro de 2017, o turismo foi exceção dentro o setor de serviço, obtendo crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2016 e apresentando o 3º melhor desempenho no Brasil (OPOVO, 2018).

Anualmente, o Ceará recebe aproximadamente 3 milhões de turistas por ano (GOVERNO DO CEARÁ, 2018). As atrações turísticas vão além das famosas praias como Fortaleza, Jericoacoara e Aquiraz, apresentando atrativos em ecoturismo, turismo religioso, cultural, científico e de negócios.

Reconhecendo-se o papel do turismo para a economia cearense, percebe-se a necessidade de melhorias contínuas deste serviço, tendo como foco a sua expansão e a maior satisfação dos visitantes do estado. Visando a melhoria dos serviços relacionados ao turismo, esse projeto tem por objetivo definir estratégias para viabilizar ações propostas e priorizadas, para o setor no Ceará, de forma cooperada e integrada. Os impactos desse projeto se refletirão na melhoria do dimensionamento e promoção do mercado de turismo cearense, além da maior difusão de informações relativas ao setor e do desenvolvimento de índices de monitoramento da qualidade deste serviço no Estado.

2. JUSTIFICATIVA

A atividade turística possui a capacidade de conversar com todas as atividades econômicas, gerando possibilidades para ativar a economia dado o efeito multiplicador e a capacidade que tem de agregar valor às atividades tradicionais e modernas, mas há necessidade de direcionar as políticas para esse fim (FORTALEZA 2040, 2015).

A importância do turismo para a economia cearense o colocou como um dos setores prioritários em trabalhos como as Rotas Estratégicas Setoriais 2025, Ceará 2050 e Fortaleza 2040, os quais visam a traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do estado e do município. No entanto, é relevante a análise dos estudos e o conhecimento das iniciativas já existentes, diminuindo o risco de sombreamento das ações.

O mercado exigente do turismo exige o desenvolvimento de ações e projetos inovadores que visem à conciliação de lazer, negócios e cultura (IPECE, 2016). A maximização das vantagens do turismo para a economia não depende apenas da implementação de iniciativas políticas, como também necessita de pessoas inovadoras, de instituições financeiras, do setor privado e de um planejamento

consciente e preocupado com o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades nas quais se insere (FORTALEZA 2040, 2015).

A fim de melhorar a gestão do setor de Turismo, através da definição de estratégias para execução de ações que já foram priorizadas, este projeto, elaborado por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Criar programas de gestão, sustentabilidade e governança do Sebrae para o setor de Turismo	Capacitar secretários municipais de educação e cultura em gestão pública
Incentivar produção científica e ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo, trade turístico e as instituições de ensino e pesquisa	Desenvolver plataforma para realização de pesquisas de satisfação e mercado específicas para o turismo

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica Setor de Turismo, a saber: “Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente”.

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Definir Modelo de Governança para o Turismo.

Como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento das políticas regionais existentes e dos programas estruturantes no setor do Turismo para compor uma agenda de prioridades;
- Considerar a cultura da cooperação e da parceria na definição dos projetos intersetoriais para o desenvolvimento do turismo;
- Formular a política pública do turismo observando tendências e oportunidades dos mercados nacional e internacional para os vários segmentos turísticos e nas diferentes regiões do Estado;
- Alinhar as políticas segmentadas do turismo aos projetos prioritários setoriais da Plataforma Ceará 2050

- Disponibilizar o observatório da indústria como ferramenta da formulação da política de promoção e desenvolvimento dos negócios do turismo.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1 Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Trabalho em 3 áreas: gestão, sustentabilidade e governança – essas 3 áreas devem ser os principais focos do programa, definindo os requisitos que as estratégias a serem definidas por este plano devem possuir;
- Fazer levantamento das políticas regionais existentes e dos programas estruturantes – o conhecimento dessas ações fornece uma visão holística dos planos existentes;

4.2 Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- Integração dos parceiros – a união dos agentes públicos e privados do setor facilita a seleção e implementação das ações estratégicas, além de possibilitar a formação de convênios voltados a maior capacitação de profissionais do setor turístico;
- Patrocínio dos governos municipal e estadual - por ser o turismo um setor altamente relevante para a economia cearense, admite-se que os governos municipais e estaduais possuem interesse em apoiar e patrocinar este plano de ação;
- Viabilização dos fundos financeiros – para o desenvolvimento deste plano de ação, deve existir verba disponível para o projeto;
- Disponibilização do tempo dos envolvidos – como o projeto prevê a integração de diversas entidades, estas deverão estar abertas para ceder seus funcionários por um determinado período;

4.3 Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- Orçamento – dentre os requisitos deste projeto se encontram ações que exigem verba para sua execução. Desta forma, o orçamento se configura como uma limitação, devendo-se reforçar

a importância do projeto, de modo a garantir o patrocínio financeiro para a execução deste plano;

- Capacitação de gestores públicos e privados – devido à importância que do Turismo possui para o Estado, a capacitação do setor para o setor público e privado é essencial é de extrema importância tanto para o desenvolvimento deste setor, quanto para a execução das ações estratégicas.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem da criação e desenvolvimento da agenda de articulação são apresentados no quadro a seguir juntamente com o papel da instituição bem como o seu grau de impacto:

Instituição
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE
Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC
Conselho Estadual do Turismo – CETUR
Secretarias do Turismo Municipal e Estadual
Associação dos Municípios do Estado do Ceará - APRECE
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará – Fecomércio/CE
Câmara Setorial de Turismo e Eventos

6. PLANO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Sombreamento das ações	Desconhecimento das ações desenvolvidas por outras entidades	Recursos financeiros e/ou humanos mal aproveitados
		Executar estratégias para viabilizar ações já implementadas

2. Falta de recursos	Patrocínio financeiro dos atores é insuficiente	Atraso ou não execução das etapas previstas
3. Mudança de governo	Novo governo não perceber a relevância do plano de ação	Plano de ação cancelado
4. Ausência de compromisso dos parceiros	Atores pouco sensibilizados	Orçamento comprometido
		Atrasar/cancelar o núcleo de inteligência

7. PLANO DE COMUNICAÇÃO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello). O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente
Comunicação externa	Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone. Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-	Todos os envolvidos	Permanente

	mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas		
Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. MONITORAMENTO

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. REFERÊNCIAS

GOVERNO DO CEARÁ. Descubra o Ceará. Governo do Ceará. Disponível em <<http://www.ceara.gov.br/turismo/>> Acesso em 03 de maio de 2018.

FORTALEZA2040. Plano de Desenvolvimento Econômico e Social Anexo VII – Turismo e Hospitalidade Vol. I. Disponível em <<http://forum.fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/ANEXO-VII-TURISMO-E-HOSPITALIDADE-VOL-I.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2018.

IPECE. Ceará em Números 2016. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara_em_numeros/2016/completa/Ceara_em_Numeros_2016.pdf> Acesso em 03 de maio de 2018.

IPECE. Painel de Indicadores Sociais e Econômicos: Os 10 maiores e os 10 menores municípios cearenses – 2017. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Painel%20de%20Indicadores%20Sociais%20e%20Econ%C3%B4micos/Painel_Indicadores_2017.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2018.

OPOVO. Turismo no Ceará tem 3º maior crescimento do País em dezembro. Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2018/02/em-dezembro-turismo-cresceu-12-no-ceara.html>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO





MASTER PLAN

POLÍTICA PÚBLICA INTERSETORIAL
PARA O TURISMO NO CEARÁ

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	5
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO.....	8
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	8
10. CRONOGRAMA.....	9
11. REFERÊNCIAS.....	9

1. INTRODUÇÃO

Anualmente, o Ceará recebe aproximadamente 3 milhões de turistas nos seus 573 quilômetros de praia (GOVERNO DO CEARÁ, 2018). As atrações turísticas vão além das famosas praias como Fortaleza, Jericoacoara e Aquiraz, apresentando atrativos em ecoturismo, turismo religioso, cultural, científico e de negócios. A importância do turismo para a economia cearense o colocou como um dos setores prioritários em trabalhos como as Rotas Estratégicas Setoriais 2025, Ceará 2050 e Fortaleza 2040, os quais visam a traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do estado e do município. No entanto, cada planejamento de longo prazo para o turismo foi realizado com um foco diferente, não contemplando a intersetorialidade do turismo e os diversos segmentos e regiões em forma de uma política pública.

Considerando a importância das políticas públicas como elemento estruturador, regulador e indutor do desenvolvimento econômico e reconhecendo o potencial do setor do turismo, este projeto tem por objetivo a formulação de uma política pública intersetorial para o setor no estado. A partir dessa política, espera-se orientar a organização e o desenvolvimento da atividade do turismo nos seus vários segmentos e nas várias regiões do estado.

2. JUSTIFICATIVA

O tema de políticas públicas de turismo pode ser definido como um conjunto de intenções, diretrizes, normas e estratégias estabelecidas no âmbito do poder público, com o propósito de alcançar e dar continuidade ao desenvolvimento da atividade turística em um determinado território (CANDIOTTO; BONETTI, 2015). Nesse processo, as políticas públicas assumem decisiva participação, no papel tanto estratégico de planejamento a longo prazo, através de ações que orientem a organização e o desenvolvimento da atividade, bem como estruturante de investimentos diretos, principalmente em infraestrutura física, destinados à valorização de territórios considerados potencialmente turísticos (BENEVIDES, 2003).

O turismo consiste em uma atividade econômica com alto potencial intersetorial gerador de efeito multiplicador em setores ligados direta e indiretamente à atividade, podendo impulsionar o desenvolvimento de aproximadamente 52 setores da economia (BRASIL, 2009). Os trabalhos realizados no estado que visam traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do turismo no estado não contemplaram a intersetorialidade do turismo nos seus diversos segmentos e regiões potenciais.

A ausência de políticas de Estado e de planejamento de longo prazo para o desenvolvimento do turismo podem fazer com que o potencial do setor não seja aproveitado. Dessa forma, tendo em vista que o interesse pelo desenvolvimento do turismo vem aumentando no Brasil e no mundo, como importante gerador de emprego e renda, o presente projeto busca formular uma política pública intersetorial para o Ceará de forma a contemplar os vários segmentos do turismo nas diversas regiões do estado. Diante disto, este projeto foi proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Promover políticas públicas de fomento às oportunidades das comunidades rurais com potencial turístico	Intensificar promoção e divulgação turística do Estado
Promover turismo ecológico, de aventura e cultural	Realizar diagnóstico e propostas de um programa articulado de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico
Fortalecer transparência, qualidade técnica e continuidade das políticas públicas em prol do setor	Contemplar potencial turístico de todas as regiões do Estado nas parcerias com agências e operadores
Articular com o governo do Estado a integração das políticas públicas regionais para o Turismo	

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica de Turismo & Economia Criativa, a saber: "Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: construir uma política pública intersetorial para o turismo no estado promovendo o vários segmentos e regiões.

Como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento dos planos estruturantes e políticas regionais existentes no setor do Turismo para estabelecimento de agenda de prioridade;
- Formulação de uma política pública participativa contemplando a intersectorialidade do turismo nos seus vários segmentos e nas regiões do estado.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- É necessária a construção de um modelo de governança compatível com a política de estado;
- O projeto deve contar com a participação de todos os atores da sociedade, setor público e privado;
- Deve ter início pela formulação de uma agenda de forma a se estabelecer o reconhecimento, a definição e a prioridade dos problemas no cenário do turismo no estado. Essa etapa deve ser realizada a partir de uma análise dos planos de turismo já existentes e complementando com informações faltantes;
- A política deve contemplar as várias regiões do estado e os vários segmentos do turismo, tais como: negócios, esporte e aventura, religioso, sol e praia, ecológico, cultural e científico.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- A política pública deve ser formulada a partir de planos já existentes, procurando complementar de forma a contemplar a intersectorialidade do setor nos vários segmentos do turismo nas regiões do estado.

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- O projeto prevê a etapa de formulação da política de pública para o turismo, não contemplando as etapas de implementação e avaliação posteriores.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Turismo do Estado do Ceará - SETUR
Secretaria de Turismo de Fortaleza - SETFOR
Prefeituras Municipais
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará – Fecomércio/CE
SINDIEVENTOS
Fortaleza Convention & Visitors Bureau - FC&VB
Conselhos de Turismo
Trade Turístico

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de interesse da iniciativa pública	Falta de recursos para apoio	Descontinuidade do projeto
	Iniciativa pública tem outras prioridades	
	Iniciativa pública já possui iniciativas semelhantes	Falta de integração nas ações e projetos
2. Falta de legitimidade por parte da sociedade	Não retrata as demandas da sociedade para o setor	Enfraquecimento da política
	Falta de participação da sociedade na formulação	
3. Ambiência Política	Mudança de governo	Descontinuidade do projeto

4. Escopo muito abrangente	Muitos segmentos e regiões contempladas	Falta de foco e especificidade
----------------------------	---	--------------------------------

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	Permanente
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	Todos os envolvidos	Permanente

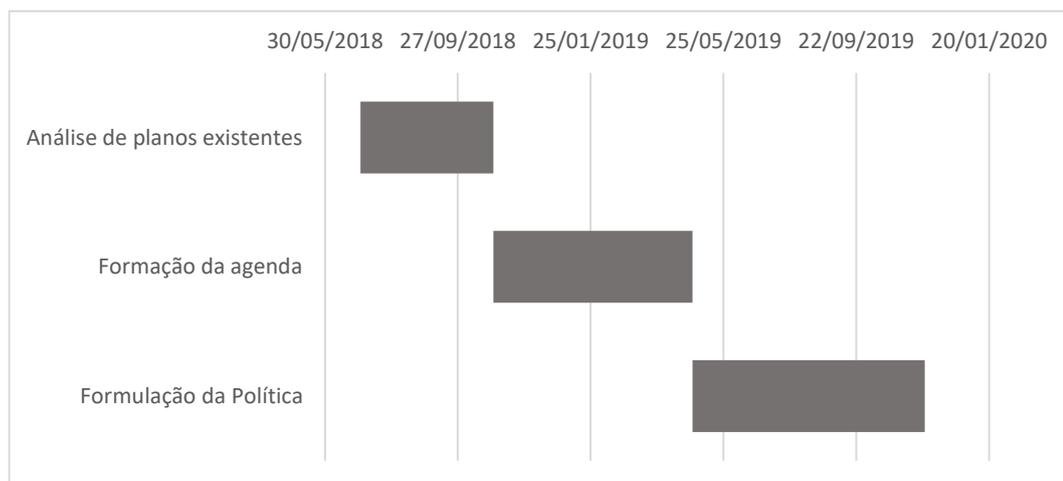
Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. MONITORAMENTO

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA



11. REFERÊNCIAS

BENEVIDES, I. P. A Política de Turismo no Ceará e a Capacitação Profissional. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), v. 14, p. 31-44, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o mercado de trabalho na área de turismo. Brasília, DF, 2009 Disponível em: <
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_MERCADO_DE_TRABALHO_NA_xREA_DE_TURISMO.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

CANDIOTTO, L. Z. P.; BONETTI, L. A. Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 19, 2015.

GOVERNO DO CEARÁ. Descubra o Ceará. Governo do Ceará. Disponível em <
<http://www.ceara.gov.br/turismo/>> Acesso em 03 de maio de 2018.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

